

# **DROGAS, AS ARMADILHAS FATAIS**

Graças às novas técnicas de tomografia utilizadas pela medicina, é possível detectar com precisão os danos que as drogas causam ao cérebro dos dependentes, como atuam as diversas drogas, o diagnóstico da ciência, as possíveis soluções e o que é necessário ser feito

Técnicas avançadas na pesquisa sobre o sistema nervoso fornecem uma idéia clara sobre os verdadeiros efeitos que as drogas acarretam sobre o ser humano. Alguns destes métodos são a ressonância magnética nuclear, a tomografia computadorizada, mapeamento cerebral, eletroencefalogramas simples e prolongados, aminogramas de sangue e urina, além de inúmeros outros testes laboratoriais psiconeuroendocrinológicos. Com eles, muitas dúvidas foram esclarecidas.

De acordo com especialistas, a droga pode causar grave deterioração da saúde, não apenas doses, produz euforia, relaxamento e alterações da percepção. Em doses médias, ocorre estímulos psíquica e falta de coordenação motora e, em doses elevadas, uma grave incapacidade psicomotora e perda de memória. Tomografias de fóton único (SPECT) realizadas em consumidores que abusam das drogas demonstram como, a partir de determinado momento, o dependente passa a apresentar uma deficiência neuronal que, a princípio, parece ser irreversível. A cocaína, por sua vez, causa excitação e euforia. Contudo, às vezes, produz insônia, depressão física e psicológica, deterioração do sistema vascular, destruição de neurônios e diminuição da massa cerebral, convulsões, crises cardíacas e edemas pulmonares.

À medida que o vício se torna mais arraigado, os dependentes de cocaína perdem a capacidade de controlar seus impulsos, transformando-se em indivíduos perigosos para a sociedade. O crack, que provoca excitação e euforia, é mais potente que a cocaína, apresentando os mesmos efeitos devastadores. O ácido lisérgico (LSD) atua como alucinógeno e acaba por provocar alterações visuais, perda do controle motor, alterações do sistema nervoso e convulsões. Os psicofármacos causam sonolência, perda de memória, medos e alucinações, e ainda diminuição das defesas imunológicas e redução da capacidade sexual. Cheirar cola gera envelhecimento precoce e vários tipos de lesões cerebrais, pulmonares e cardíacas.

O panorama torna-se ainda mais sombrio se levarmos em conta que as drogas inaladas (caso da cola de sapateiro) costumam ser experimentadas por crianças de rua em torno de 10 anos de idade. Aos 14 anos, em geral, ocorre a iniciação do consumo da maconha e aos 18, da cocaína. A maioria dos pacientes toxicômanos que estão em tratamento têm entre 17 e 24 anos de idade. Normalmente, os dependentes tendem a misturar mais de uma droga, o que provoca efeitos nefastos sobre a saúde física e mental.

Segundo especialistas, a prática psiquiátrica lançou luz sobre o problema da dependência de drogas. Com a entrada maciça da droga entre as populações mais desenvolvidas do mundo ocidental, observam-se viciados com psicose tóxicas que envolvem até apresentar surtos psicológicos que, por sua vez, se transformam em quadros crônicos de difícil diagnóstico. As drogas podem desencadear, sobretudo, a síndrome esquizofrênica em suas mais diversas formas habituais.

Os danos à saúde dos toxicômanos dependem do tipo de droga que usam: algumas produzem dependência física e psicológica, outras, apenas psicológica. A dependência física é a mais conhecida e a mais temível pelos seus graves efeitos.

Os sistemas bioquímicos do organismo ressentem-se com a falta da droga a que estão habituados. Este é o caso da heroína, da morfina, da cocaína, das anfetaminas e do álcool. Quando o toxicômano sente falta da dose costumeira de droga, pode apresentar diversos sintomas; que incluem desde diarreia até hipertensão ou dores associadas à dependência psicológica, pela qual o toxicômano se sente compelido a buscar a droga, até satisfazer o seu desejo. Todas as drogas causam, em maior ou menor grau, este tipo de dependência, mesmo a maconha, os ansiolíticos, as anfetaminas, o álcool e o cigarro.

Com o consumo de algumas drogas (anfetaminas, heroína, ansiolíticos e o *ecstasy*), que atuam diretamente sobre os neurônios, o organismo necessita de doses cada vez maiores para experimentar as mesmas sensações. É o processo de formação do hábito de consumo ou declínio do limite de tolerância à droga, efeitos gravíssimos já que, como foi mencionado, o uso de altas doses termina por afetar o cérebro.

As demais drogas — o álcool, a cocaína, o crack e a maconha — apresentam um quadro diferente: o limite de tolerância à droga se mantém e o organismo não se habitua, não sendo necessário um aumento de dose. Entretanto, razões de ordem psicológica induzem alguns viciados a usarem quantidades de drogas cada vez maiores.

Diante deste panorama, talvez seja importante saber o que é necessário fazer para não passar a consumir drogas. Segundo especialistas, é preciso alertar sobre o verdadeiro perigo das dependências legalizadas. O tabagismo e o alcoolismo não podem ser exaltados para servir aos interesses dos que os comercializam, porque são, na verdade, elementos que facilitam o consumo de drogas.

Há, em síntese, um perfil do dependente de drogas ou todos podemos ser vítimas desses falsos paraísos propostos pela maconha, a cocaína, as colas e os coquetéis de anfetaminas? De acordo com médicos especialistas em drogas, é evidente que o problema se agrava entre jovens que apresentam profundos sintomas de rejeição, um fator que propicia o desenvolvimento de personalidades que tendem ao consumo de drogas. Os meninos de rua precisam se drogar para suportar o abandono de que são vítimas. A droga implica falta de valores afetivos, falta de solidariedade e falta de vínculos sólidos.

## **QUANDO A DROGA ASSUME O VOLANTE**

Uma experiência, realizada em 1993, em Memphis, Estados Unidos, com 175 pessoas detidas por dirigirem perigosamente sob influência da cocaína ou maconha, mostrou que, de acordo com o seu estado anímico, registram-se três tipos de motoristas. Os dependentes de cocaína podem apresentar-se:

- a) sonolentos ou lentos (21%, geralmente após ingestão)
- b) felizes, brincalhões e despreocupados (39%).

Todos que demonstram alterações nos testes de avaliação apresentam sintomas nas provas de concentração, falhando ao tentarem realizá-los e mostraram-se perdidos nas etapas que deveriam seguir. Porém, 43% realizaram os testes sem problemas.

Maconha: dos 68 motoristas em que foram detectados traços de maconha, 60 (ou seja, 88%) oscilaram entre estados moderados ou de extrema intoxicação e 8 (12%) não apresentaram sinais de alteração. Em 18% dos casos, detectaram-se simultaneamente resíduos de cocaína.

Muitos jovens começaram a depender de cocaína aos 18 anos. Esta droga produz excitação e euforia, mas ao mesmo tempo, provoca insônia e depressões. É um caminho cheio de riscos.

A maconha é uma das primeiras drogas que dão início à dependência e, juntamente com a cocaína, é a mais difundida e comercializada.